

AS VOZES DA IRONIA

Autor: Larissa Ferreira Reis

Coautor: Isis Santos Farias

Orientador: Carla Patricia Hernandez Alves Ribeiro Cesar

A ironia, figura de linguagem, expressa-se pela incongruência entre o conteúdo do que é expresso oralmente e o que realmente o emissor deseja expressar, sendo que as características que a revelam precisam ser reconhecidas pelo receptor da mensagem. Trata-se de um estudo retrospectivo, obtido pela coleta do Teste de Evocação da Ironia, que conta com dez situações (cinco sem ironia e cinco representando as ironias: jocosa, retórica, sarcasmo, subavaliação e hipérbole), e foram utilizados os resultados de 12 sujeitos (4 brasileiros, 4 portugueses e 4 italianos) para posterior análise dos recursos vocais utilizados nas narrativas com e sem ironia. Os recursos vocais e prosódicos analisados por meio da análise perceptivo auditiva vocal e pelo software PRAAT foram: pitch e frequência fundamental, loudness e intensidade, taxas (de articulação e elocução), ritmo de fala, duração do enunciado e acentuação. Há marcas vocais da ironia que são comuns entre os participantes, como: aumento da duração de fala nas cinco ironias pesquisadas; variabilidade nas pausas, número de sílabas e intensidade; diminuição da frequência fundamental e das taxas (elocução e articulação), inflexão descendente e invariabilidade do pitch e da loudness. No entanto, pequenas diferenças puderam ser notadas entre as culturas testadas e os tipos de ironia. A prosódia emocional da ironia é distinta entre as culturas e o tipo de ironia utilizada pelo sujeito, sendo possível pela voz perceber que o discurso é irônico.

Palavras-chave: Ironia, voz, prosódia

Apoio Financeiro: VOLUNTÁRIO

ANÁLISE DOS RECURSOS VERBAIS EM NARRATIVAS COM E SEM IRONIA

Autor: Isis Santos Farias

Orientador: Carla Patricia Hernandez Alves Ribeiro Cesar

A ironia é uma figura de linguagem utilizada no discurso como um ato de fala indireto. Para ser compreendida urge que o receptor apreenda o contexto aliado através de recursos, como o verbal. Objetivos: comparar as narrativas com e sem ironia por meio da análise dos recursos verbais. Método: estudo retrospectivo, obtido pela coleta do Teste de Evocação da Ironia, que conta com dez situações (metade com ironia, metade sem), aplicado em 12 sujeitos (4 brasileiros, 4 portugueses e 4 italianos). Os recursos verbais analisados foram: tamanho da sentença, interjeições, redução de palavras, discrepância entre contexto e enunciado, uso de superlativos, sujeito em ordem direta, prolongamento e/ou elisão de vogais e pergunta retórica. Resultados: Analisando as culturas e ironias investigadas, pôde-se verificar que os brasileiros e os portugueses fazem uso de incongruência, sentenças mais longas na ironia e perguntas retóricas. Entretanto, os brasileiros foram os únicos que fizeram uso de gerúndio. Já os italianos utilizaram mais sentenças curtas e repetição de frase para expressar a ironia. Conclusão: as marcas verbais da ironia caracterizaram-se pela incongruência entre o que foi dito e o contexto, permitindo ao emissor distinguir entre discursos com e sem ironia ao utilizar recursos como o aumento no tamanho das sentenças e perguntas retóricas. Todavia, há diferenças fundamentais no uso desses recursos entre os subtipos de ironia e entre as culturas que requerem atenção.

Palavras-chave: Ironia, sarcasmo, linguagem, discurso

Apoio Financeiro: VOLUNTÁRIO

